

Irmã Annie Enright

3 de janeiro de 1936 a

4 de março de 2023

Annie nasceu de Julia e John Enright em 3 de janeiro de 1936, em Feenagh, Condado de Limerick, Irlanda. Depois de completar sua instrução primária em Kilmeehy e a instrução secundária na Saint Ita's Secondary School, Drumcolleher, Co. Limerick, Annie soube, sem sombra de dúvida, que estava sendo chamada para dedicar toda sua vida a Deus como irmã Religiosa. Quando conheceu as Irmãs



Maristas, seu desejo foi confirmado e ela entrou no Saint Brigid's novitiate, em Carrick on Shannon. Annie fez sua primeira profissão de votos em 17 de agosto de 1954, recebendo o nome de Mateus, que ela manteve até quando, no tempo devido, voltou ao seu nome de batismo.

Em 1957, Annie iniciou sua formação profissional para professores no college of the Sacred Heart, Roehampton, Londres. Uma vez qualificada como professora primária, Annie foi animada e diligente, dando sempre o melhor de si aos alunos e às escolas onde prestou seu serviço. Ela interessava-se profundamente pelas crianças, pelas necessidades delas e pela maneira como elas aprendiam. Com esta finalidade, envolveu-se em diversas atividades extracurriculares: música, alfabetização, matemática, ciências e, último, mas não menos importante, Annie destacava-se na dança popular nacional!

Para a preparação à "*vida depois da escola*", Annie trabalhou em dois programas de formação permanente: no Hawkestone Hall, sob a direção dos Redentoristas, e no "Curso de renovação pessoal e comunitário" no Mill Hill Institute de Londres. Estes programas foram úteis para ela quando a fase sucessiva, "em missão", a levou a trabalhar em diversas paróquias: Fulham, Grimethorpe, Walsall e Birmingham.

Embora Annie tenha ensinado principalmente nas escolas, estava sempre envolvida nas atividades da paróquia local: programas sacramentais, visitas domiciliares, RICA [*Rituais de Iniciação Cristã de Adultos*] e trabalho vocacional. Ela era muito apegada à Nossa Senhora de Lourdes e a Lourdes enquanto lugar de peregrinação e cura. Participava frequentemente nas peregrinações diocesanas em Lourdes como assistente dos peregrinos doentes.

Annie sempre achava tempo para todos e as necessidades dos mais carentes, dos sem voz e dos esquecidos eram para ela uma prioridade. Ela os procurava. Conta-se que no inverno, indo para a escola, ela levava uma garrafa cheia de água quente a uma pobre mulher da qual ficara amiga, e que no final do dia ela a abastecia de novo para a noite. Onde percebia uma necessidade, Annie procurava dar uma resposta. Ela nunca se poupou, mas sempre fez de bom grado o possível, como testemunha seu trabalho com os migrantes e refugiados na Cathedral Sanctuary de Birmingham.

Annie foi uma mulher de paz e de alegria, ela tinha uma áurea de júbilo e de devoção que fazia dela uma pessoa querida por todos. Em 2019, enquanto se encontrava ainda em Birmingham, sua saúde começou a piorar, adoeceu gravemente e esteve próxima à morte. Ela pediu para unir-se à comunidade da Villa Maria, onde iria receber, do pessoal devoto e atencioso, os cuidados de que necessitava. Naquela época não lhe deram mais que três meses de vida. Deus tinha outras ideias! Sua missão não tinha terminado e ela iria passar mais quatro anos de grave sofrimento físico sem se queixar.

Ela teve dias bons e dias não tão bons, mas ela carregou seu fardo de má saúde sem nunca deixar de ser gentil e corajosa. Ela foi suportada amorosamente pela comunidade, pela sua amada família e pelo pessoal da Villa Maria. Quando o pároco, padre Jim, foi visitá-la, poucos dias antes da morte, a encontrou vigilante e feliz de conversar com ele e de unir-se às orações e às palavras da unção. Depois que o padre lhe assegurou que agora estava pronta para encontrar seu Deus e que tudo estava indo bem, ela brincou perguntando-lhe se ele estava lhe concedendo um "passe" para o Paraíso!

Descanse agora na paz eterna de Deus, querida Annie!
Possas, tudo o que você cumpriu em nome de Maria, continuar a dar frutos.

